

**IBMC**

**INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR**  
**INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY**

**Relatório e Contas 2015**

↓  
R  
MD

## RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO 2015

Senhores Associados,

Submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras, e os demais documentos de prestação de contas previstos na lei, relativos ao exercício de 2015.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ano de 2015 ficará certamente marcado como um ano de transição e de mudança de ciclo.

Mudança desde logo de instalações, com a passagem do Campo Alegre para o Campus da Asprela, mas que não se circunscreveu apenas a uma alteração de endereço, mas sim a toda uma reorganização das estruturas e grupos de Investigação. Foi, de facto, o ano do arranque efetivo do projeto i3S (Instituto de Investigação e Inovação em Saúde) enquanto espaço de partilha de conhecimento e de recursos com a finalidade de sempre, desenvolver investigação de excelência a nível nacional e internacional.

Foi também um ano de transição ao nível dos projetos, com a maioria deles a chegarem ao fim, com destaque para os projetos da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), os Programas Integrados do ON2 (PIN), e o Precise, a primeira Starting Grant atribuída pelo European Research Council (ERC) ao IBMC.

Por outro lado, iniciou-se a 1 de Janeiro de 2015 o novo projeto Estratégico Plurianual 2015-2017, na sequência do processo de avaliação levado a cabo pela FCT em que o consórcio i3S, de que faz parte o IBMC conjuntamente com o INEB, o IPATIMUP e a UP, obteve a classificação de “Exceptional”.

Não obstante a conjuntura adversa, o IBMC cumpriu em 2015 todos os compromissos legais para com os seus colaboradores, tendo pago a totalidade das remunerações não elegíveis através de fundos próprios, conseguindo ainda assim reduzir a dívida a fornecedores e apresentar um resultado líquido do exercício positivo. É por isso essencial realçar o empenho, dedicação e profissionalismo de todos os colaboradores do IBMC, que resultaram num ano em que foi possível ultrapassar inúmeras dificuldades e ao mesmo tempo iniciar um novo ciclo com a transferência da instituição para o contexto do i3S.

## ANÁLISE DA ATIVIDADE

### A mudança de instalações

Preparada desde o início do ano, a mudança das instalações do Campo Alegre para o Campus da Asprela deu-se no último trimestre de 2015.

Em Junho de 2015, a UP recebeu da empresa construtora MotaEngil as novas instalações do i3S, dando-se nessa altura início ao processo de organização da logística necessária para a mudança de instalações.

Na semana de 12 a 16 de Outubro começou a mudança de um conjunto de laboratórios da linha do *Cancer*, bem como alguns serviços de apoio necessários à instalação dos primeiros laboratórios. Na semana seguinte, de 19 a 23, foi a vez dos laboratórios da linha do *Host Interaction and Response*, e entre 26 e 30 de Outubro deu-se a transferência da linha de *Neurobiology and Neurologic Disorders*.

Ao longo deste período foram também mudando de casa os Serviços de Apoio, e os Serviços Científicos, que passaram a ocupar um dos pisos do novo edifício i3S.

Na primeira quinzena de Dezembro foi a vez do Departamento Administrativo e Financeiro mudar para o Campus da Asprela, situando-se agora na Ala Nascente do edifício i3S.

Apesar de não ter sido possível concluir a mudança em 2015, importa realçar que no final do ano praticamente todos os grupos de investigação, assim como os serviços científicos, já se encontravam em pleno funcionamento na Asprela, restando apenas a transferência do CGPP e do último grupo de investigação que se concluiu ainda no primeiro trimestre de 2016.

### A integração no i3S

Mais do que uma mera mudança de instalações, a passagem para o Campus da UP na Asprela e a integração no i3S implicou um grande número de alterações, nomeadamente ao nível da organização dos grupos de investigação, os serviços científicos e os serviços gerais. Os anteriores 41 grupos IBMC, mais 8 grupos associados, foram integrados nos 50 grupos de investigação do i3S, estando estes repartidos em três linhas de investigação: *Cancer*, *Host Interaction and Response*, e *Neurobiology and Neurologic Disorders*, sendo que desses, 28 são liderados por investigadores do IBMC. Contudo, e até que o processo de integração esteja concluído e uma nova entidade legal seja criada, o que ainda não se prevê que seja para breve, o IBMC vai manter a sua organização original com as três Unidades Temáticas onde estão incluídos todos os seus grupos de investigação.

Em relação aos serviços científicos, estes mantiveram-se de forma geral sem grandes alterações, embora nalguns casos tenha sido integrado pessoal dos outros institutos. O IBMC continua a gerir o Biotério, Advanced Light Microscopy, BioSciences Screening Unit, Biochemical and Biophysical Technologies, Cell Culture and Genotyping, Histology and Electron Microscopy Service e Translacional Cytometry. Também o serviço de Manutenção continua a ser gerido pelo IBMC.

Em relação aos serviços gerais foi acordado no âmbito do i3S que o Departamento de Serviços de Informação, o Secretariado, a Higiene e Segurança no Trabalho, Organização de Eventos e Comunicação

de Ciência, assim como o Departamento de Transferência de Tecnologia e Projetos vão fazer parte dos serviços partilhados i3S, enquanto unidades Transversais.

Assim, muitos dos departamentos que funcionavam no apoio à investigação do IBMC, e que já davam também apoio ao INEB, passaram a ser transversais aos três Institutos.

### **Plataformas científicas**

Com a passagem para as novas instalações, os serviços científicos do IBMC aprofundaram a sua colaboração com os restantes parceiros, reforçando o seu carácter transversal à comunidade do i3S. Seguem-se alguns dos factos mais relevantes em 2015 para cada um dos serviços.

#### *ALM - Advanced Light Microscopy Unit*

Em 2015 a unidade de microscopia avançada do IBMC proporcionou o acesso a equipamento avançado de microscopia óptica a 189 utilizadores, registando mais de 17.590 horas de utilização ao longo do ano. De registar também a organização de 3 cursos internacionais de formação avançada em microscopia, e a inclusão de trabalhos realizados na unidade em 23 artigos publicados em revistas internacionais.

O último trimestre do ano ficou marcado pela mudança de instalações para o edifício do i3S que proporcionou a reunião de todo o equipamento num mesmo espaço e conseqüentemente uma melhor gestão dos equipamentos e melhores condições de trabalho para os utilizadores da unidade.

Em 2016 pretende-se continuar e ampliar a actividade que tem vindo a ser desenvolvida na ALM decorrente do crescimento do número de utilizadores, e dos novos desafios propostos pelos projetos desenvolvidos no instituto, ao mesmo tempo que continuarão a ser desenvolvidos esforços para a participação em projetos nacionais e internacionais que permitam captar fundos para o desenvolvimento da unidade.

A ALM é um nó da Plataforma Portuguesa de BioImagem (PPBI), integrada no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação (RNIE), sendo a sua responsável a coordenadora nacional da PPBI e delegada de Portugal no projeto ESFRI Euro-Bioimaging.

#### *Biotério*

Em 2015, o biotério continuou a prestar os serviços que já vinha a prestar nos últimos anos, desde a produção de anticorpos, aos serviços relacionados com produção de fêmeas gestantes e manutenção de colónias. Foi aceite um projeto de desenvolvimento de uma vacina, de uma empresa externa, cuja dimensão considerável tem envolvido uma parte significativa da equipa na sua execução.

Foi implementada com sucesso a técnica de criopreservação de embriões de murganho, estando agora esta a ser disponibilizada para todos os utilizadores. Foi também reactivado o ABSL3, permitindo a realização de experiências de nível 3.

No final do ano foi realizada a transferência dos animais para o novo biotério, sendo também transferidos os animais associados aos investigadores do IPATIMUP. Em Dezembro foram integrados na equipa do biotério um técnico e um tratador de animais do IPATIMUP.

#### *BioSciences Screening Unit*

Criada em 2014 no IBMC, é a mais recente Plataforma Científica do i3S. A unidade foi criada em 2014 no IBMC com o nome de High Content Screening Facility (integrada no ALM), autonomizando-se e passando a chamar-se BioSciences Screening Unit aquando da mudança para as novas instalações do i3S.

O ano de 2015 foi de consolidação para esta Unidade. Em conjunto, os seus equipamentos somaram mais de 3.000 horas de utilização, maioritariamente por investigadores do IBMC e INEB. Foi executado com sucesso o primeiro rastreio genético de larga-escala (genoma total de *C.elegans*), e a unidade colaborou em vários projetos de investigação, tendo sido também organizado o primeiro curso de "High Content Screening and Image Analysis for BioSciences".

Para o futuro próximo, perspectiva-se um aumento do número de utilizadores, o reforço dos contactos com empresas para fornecimento de serviços a externos e colaborações com unidades europeias semelhantes, como é o caso da parceria estabelecida com o serviço de High Content Screening do Molecular Biology Institute em Praga, República Checa, dirigida pelo Dr. Petr Burtunek.

#### *B2Tech – Biochemical and Biophysical Technologies*

Durante 2015 a Unidade B2Tech, outrora UP3, continuou a implementar e dar suporte em três grandes áreas de atuação: produção e purificação de proteínas, análise de estrutura e estabilidade de macromoléculas e Estudo de interação de Biomoléculas. A unidade começou a gerir equipamento do Instituto até aqui não incorporado na mesma, a saber: uma centrífuga de alta velocidade e duas ultracentrifugas, um homogeneizador, um sonicador de cavitação, um espectrofotómetro de microvolumes e dois sistemas de cromatografia. Trabalho conduzido com a participação da unidade foi publicado em revistas internacionais.

Durante 2016 será iniciada a implementação e desenvolvimento de novos sistemas de produção de proteínas e organizada a terceira edição do curso prático "Biomolecular Interaction analysis: from molecules to cells" sob a chancela da EMBO."

#### *CCGen - Cell Culture and Genotyping Service*

O serviço de Culturas Celulares e Genotipagem colaborou com 47 grupos de investigação do IBMC/INEB, Biotério, UP3, CGPP e com outros institutos de investigação, CIBIO, FFUP, FMUP, FCUP, IPO, CIPsi da Universidade do Porto, UTAD em Vila Real e ICVS em Braga. O CCGen continua a ter o objetivo de facilitar a implementação e melhoramento das condições de trabalho de culturas de células, oferecendo tecnologia avançada e formação especializada quer em técnicas de culturas celulares quer em técnicas de genotipagem e expressão genética.

### *HEMS - Histology and Electron Microscopy Service*

O serviço científico HEMS manteve em 2015 uma forte ligação interna (191 utilizadores de grupos i3S), e externa (239 utilizadores externos), tendo o equipamento disponível no Serviço registado um uso real de 8.053 horas ao longo do ano.

O HEMS é também um centro de treino para técnicos de anatomia patológica, tendo colaborado com os programas doutorais “GABBA”, “PD em Biologia Molecular e Celular”, e “programa de mestrado da Faculdade de Ciências da UP”.

### *Tracy - Translational Cytometry*

Ao longo do ano, a Unidade Translational Cytometry, anteriormente designada por Advanced Flow Cytometry Unit, prestou serviço a 111 investigadores, num total de 2.265 horas de funcionamento dos equipamentos. A unidade organizou formações, cursos e workshops sobre citometria de fluxo; lecionou módulos de citometria de fluxo no programa doutoral do GABBA e no programa doutoral em Biologia Molecular e Celular; e tem autoria em 3 artigos, excluindo os artigos publicados por diversos investigadores em 2015 com resultados obtidos na utilização desta tecnologia.

Os investimentos de 2012 com aquisição do FACS Canto II, e de 2014 com o upgrade do FACS Aria (sorter) tiveram um impacto muito positivo na atividade da Unidade, sendo de destacar que em 2015 as horas de funcionamento deste último equipamento mais do que duplicaram face ao ano anterior. O único que apresentou uma quebra significativa de utilização foi o FACS Calibur, devido ao menor número de parâmetros que analisa por célula, e dada a tendência de os investigadores procurarem analisar o máximo de parâmetros possíveis por célula.

### **Unidades Transversais**

Com a passagem para o i3S, a generalidade dos serviços de apoio do IBMC passaram a fazer parte das Unidades Transversais no i3S, criadas por decisão da sua Comissão Diretiva em dezembro de 2015.

A colocação de grande parte do seu pessoal de apoio ao serviço de toda a comunidade i3S reflete o comprometimento do IBMC com este projeto.

Dada a sua dimensão, o IBMC é um contribuinte líquido de pessoal no âmbito do i3S, algo que deve orgulhar a instituição. O Secretariado, a Gestão de Eventos, o Departamento de Sistemas de Informação, a Higiene e Segurança, a equipa da Manutenção, todos passaram a ter um papel importante no apoio a toda a comunidade i3S, e em alguns desses casos a ver as suas equipas fundidas com as homólogas dos outros institutos. Mesmo o Departamento Administrativo e Financeiro (DAF), que nesta fase ficou de fora desta reestruturação dos serviços de apoio, tem tido uma participação ativa no novo projeto i3S, nomeadamente ao nível da Logística, e no apoio à execução do Projeto Estratégico em que somos parceiros do INEB e do IPATIMUP.

Contudo, importa destacar neste âmbito as mudanças em duas das áreas que tiveram maiores alterações com a passagem para o i3S, a da Comunicação e a de Transferência de Tecnologia e Programas.

O Núcleo de Cultura Científica (NCC) sofreu um processo de integração com departamentos homólogos das instituições com as quais se fundiu, dando origem à Unidade de Comunicação. Em 2015, o NCC continuou o trabalho dos últimos anos, destacando-se as seguintes atividades:

#### Interação com os media

O IBMC e o i3S foram mencionados em mais de 300 artigos de jornais em suporte papel no último ano. A presença online e na TV é cada vez mais relevante, sobretudo no final do ano, com o destaque dado ao “nascimento” do i3S. Outros destaques nos media incluem: módulo de investigação em ciência, ética e sociedade; representação, com sucesso, nas redes sociais como o Facebook (cerca de 6000 seguidores na página do IBMC.INEB e quase 2700 seguidores na página do i3S), YouTube, LinkedIn, Twitter e agora também Pinterest; e programas de Ciência em Sociedade. Em 2015 foram também gravadas entrevistas a investigadores de relevo e captadas imagens para uma série de documentários para a RTP2.

#### Programa educacional e Ciência e Sociedade

A salientar deste programa: a) a implementação de atividades de laboratório em escolas; b) 27 visitas de escolas e 5 de grupos de alunos universitários que no total envolveram cerca de 700 estudantes; c) programa de Embaixadores da Ciência que atingiu 600 alunos d) o projeto da CMP – Porto de crianças, que atingiu cerca de 90 estudantes do 4.º ano; e) os estágios de Verão para 14 estudantes. Em 2015 realizou-se também o Aprender Ciência, um projeto de imersão científica, com a ES Filipa de Vilhena, que envolveu 7 investigadores, 2 professoras e 23 alunos num processo de desenvolvimento de competências científicas com duração de 2 meses. Montámos e realizámos ainda o curso de professores “Biotecnologia às cores”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O IBMC é um membro do Conselho Geral do Grupo de Escolas Carolina Michaëlis (que inclui 6 escolas, desde primárias a secundárias). Em 2015, outros projetos seguiram o seu curso, iniciado no ano anterior: NERRI Neuro-Enhancement: Responsible Research and Innovation, financiado pelo FP7 – Comissão Europeia; “Estágios de verão”, financiados pelo Ciência Viva; parceria no PARRISE - Promoting Attainment of Responsible Research and Innovation in Science Education; e no RRI TOOLS - Production and use of a Training and Dissemination Toolkit on Responsible research and innovation, ambos EU FP7.

Quanto a eventos, em 2015 participámos ativamente, na qualidade de parceiros ou organizadores, nos seguintes eventos: 13ª Mostra da UP; Feira de Ciência e Tecnologia do Centro Ciência Viva de Vila do Conde; AquaPorto, no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Luz; Dia Nacional da Hemocromatose; Semana da Ciência e Tecnologia. O número global de pessoas que usufruíram das

atividades estará na cada das dezenas, em eventos mais restritos, e dos milhares, em atividades abertas como a mostra da UP.

Em 2015 continuou-se o trabalho de desenvolvimento do conceito comunicacional do i3S, com principal foco no website e gestão de marca, questão que se revestiu de particular importância a partir de Outubro, quando as mudanças para as novas instalações tiveram início.

Outra das áreas estratégicas para o i3S é a de Transferência de Tecnologia e Programas.

Até aqui, o IBMC dispunha de um departamento específico para Desenvolvimento de Negócios, o qual teve um reforço de atividade ao longo de 2015. Prestou apoio à criação de 1 spin-off e foram registados 2 Pedidos Provisórios de Patente. Estabeleceram-se ainda 4 contratos de prestação de serviços com start-ups, e iniciou-se o processo de reorganização da gestão das plataformas científicas. Foram também celebrados 5 novos contratos com a Indústria. Ainda em 2015 foram apoiados 4 novos projetos de tecnologias, onde contamos com o apoio da 2Bio/ImpactScience, Liverpool, UK.

Com a mudança para a nova casa, criou-se o Technology Transfer and Programmes Unit do i3S (TTPU) com a missão de apoiar os investigadores a gerar valor a partir das atividades desenvolvidas no i3S.

Foram desenvolvidos documentos e procedimentos para a implementação da referida unidade, e prevê-se que em 2016 seja realizado o mapeamento de competências, tecnologia e conhecimento do i3S.

Em 2016, terão início dois novos projetos na área da Transferência de Tecnologia e Conhecimento e Empreendedorismo: um acelerador de tecnologias – Biobusiness Clinic e um programa de apoio ao desenvolvimento e promoção do empreendedorismo – Projeto RESOLVE, que em conjunto apoiarão cerca de 20 projetos/start-ups na área da saúde, aos quais se juntarão vários projetos tecnológicos que foram acompanhados em 2015 e continuarão a sê-lo em 2016.

Por sua vez, a Unidade Programas, agora integrada na TTPU, esteve também com grande atividade ao longo de 2015, e intensificou a sua ligação com o Departamento Administrativo e Financeiro.

Se por um lado 2015 foi ano de término de inúmeros projetos, foi também um ano em que estiveram abertos vários concursos para obtenção de fundos para a Investigação, tendo sido preparados e acompanhados vários processos de candidaturas ao abrigo do novo quadro comunitário.

Eis algumas das iniciativas mais relevantes:

**Portugal 2020 (nacionais):**

1. Candidatura ao Processo de Acreditação de Entidades para prestação de Serviços - projeto Simplificado "Vale": Neste processo ficamos habilitados a poder prestar serviços em duas áreas: I&DT e Inovação.
2. Candidatura a Projetos em Co-promoção: em Outubro foram submetidos 3 projetos, dos quais 2 tiveram mérito, embora ainda só tenhamos assinado um contrato.
3. Candidatura a Programas de Atividades Conjuntas (PAC): Apesar de não sermos o proponente líder em nenhuma delas, entramos em 4 candidaturas: Neuroinflamação (liderada pelo ICVS); Cardio-vascular (liderada pelo INEB); Stem Cells (liderada pelo IPATIMUP); e Tráfico de proteínas (liderado pela FFUL) - até à data ainda não saíram resultados.
4. Submissão de 7 candidaturas ao abrigo do Convite para Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento tecnológico (projetos FCT).

#### **Norte 2020 (regionais):**

1. Candidatura aos Projetos Estruturais: As três candidaturas submetidas foram avaliadas com mérito e espera-se assinar os contratos em março de 2016.
2. Candidatura conjunta entre INESC e i3S: "Promoção do Espírito empresarial" – prevê-se assinatura de contrato em março de 2016.
3. Candidatura com os responsáveis de TT do i3S: "Transferência de conhecimento científico e tecnológico" - prevemos assinar contrato em março de 2016.
4. Candidatura aos Programas Doutorais: com o programa MCBiology no qual conseguimos obter financiamento para 6 bolsas.

#### **CGPP**

O Centro de Genética Preventiva e Preditiva (CGPP) manteve um desempenho positivo, sedimentando a sua posição como prestador de serviços de testes genéticos e consultas na área da neurologia e genética, a nível nacional. O valor de faturação aumentou globalmente, sendo de salientar a concretização da aposta na sequenciação de nova geração que possibilitou ampliar a resposta para casos mais raros e diagnósticos mais alargados. O CGPP obteve este ano a acreditação flexível, sendo neste momento o único laboratório em Portugal com as metodologias de análise de fragmentos e sequenciação de Sanger acreditadas pelo IPAC.

De destacar ainda obtenção de financiamento através do aviso de Overbooking, o que permitiu um reforço na aposta na tecnologia de NGS, Sequenciação de Nova Geração, assim como promover e divulgar os serviços com a criação do novo website do IBMC-CGPP ([www.testegenetico.com](http://www.testegenetico.com)).

No final do ano, o CGPP iniciou a mudança de instalações para o i3S.

#### **Formação**

Durante o ano de 2015, o IBMC manteve o seu papel relevante na partilha de conhecimento através de estágios e outros programas de formação, tendo acolhido 87 alunos de Doutoramento e 49 de Mestrado, um número em linha com o registado nos anos anteriores.

No que respeita a candidaturas a doutoramento através do programa nacional de bolsas da FCT, obtivemos 6 bolsas, 4 delas no nosso programa doutoral, e 13 investigadores de pós-doutoramento foram também financiados.

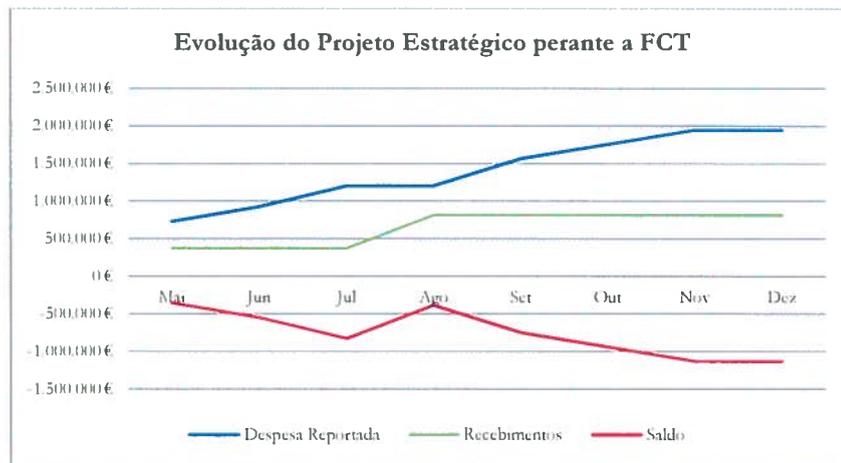
Em termos da participação do IBMC em programas doutorais, mantivemos uma colaboração muito ativa com o Programa de Doutoramento "GABBA" assim como com o BioTECH Health, um programa de doutoramento em colaboração com o ICBAS, Faculdade de Farmácia e INEB.

O centro de formação continua em pleno funcionamento e organiza de forma regular muitas das ações de formação realizadas no IBMC. Os cursos em experimentação animal certificados pela FELASA têm sido realizados com regularidade, e outros cursos técnicos como os de microscopia avançada, "protein interaction", entre outros, em parte financiados pela European Molecular Biology Organization (EMBO), continuam a ser implementados.

## Projeto Estratégico

Após o projeto plurianual anterior 2013-2014, cuja taxa de execução foi de 100%, arrancou a 1 de Janeiro de 2015 o novo projeto estratégico 2015-2017.

Contudo, o processo de formalização do contrato tem tido vários contratempos, tendo sido apenas possível começar a reportar despesa a partir de finais de Maio. Tal facto tem obrigado a um enorme esforço de tesouraria do Instituto de modo a garantir o pagamento de salários e demais compromissos para com fornecedores e o Estado. Em 2015 foram apenas recebidas duas tranches do adiantamento inicial do projeto, o que é manifestamente insuficiente para compensar os custos entretanto incorridos, conforme se pode observar pelo gráfico seguinte.



Ainda assim, o valor de despesa direta imputada ao projeto em 2015 ficou em 2.483.306,20 euros, o que representa uma taxa de execução de 99,94 % (condicionada à validação da despesa por parte da FCT).

Espera-se que em breve a formalização do contrato possa estar concluída, e seja dado início ao processo de análise de despesa de modo a permitir o normal ritmo de reembolso das despesas.

## Outros projetos de Investigação

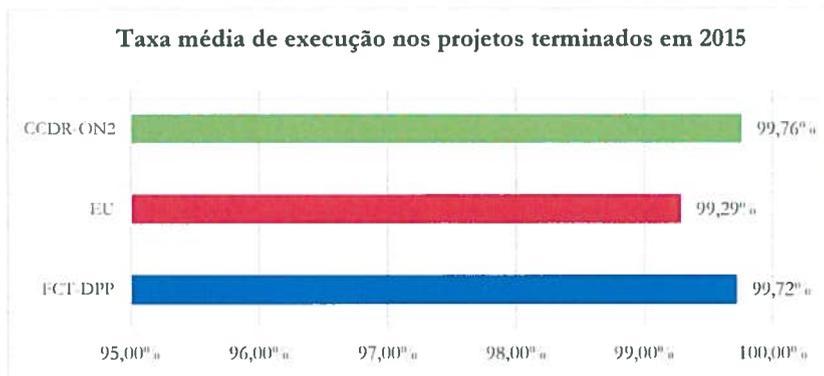
Ao longo de 2015 estiveram em curso 114 projetos de investigação, um número inferior ao do ano anterior, sendo que desses, 82 projetos terminaram ao longo de 2015.

Para este número, contribuíram fortemente os projetos dos concursos realizados pela FCT entre 2008 e 2012 que já há dois anos vinham chegando ao fim, e tiveram em 2015 o final desse processo.

Também os projetos Integrados ON2 terminaram no final do mês de Julho o que, pela sua dimensão, acabou por implicar uma diminuição da atividade de investigação na segunda metade do ano.

Comum não só a estes, mas a todos os projetos terminados ao longo do ano, foram as elevadas taxas de execução face aos valores dos financiamentos aprovados, o que demonstra o bom aproveitamento que o IBMC tem feito dos recursos captados, e que dessa forma permitiu otimizar o valor de overheads a cobrar contribuindo assim para os resultados positivos verificados.

A  
L  
M



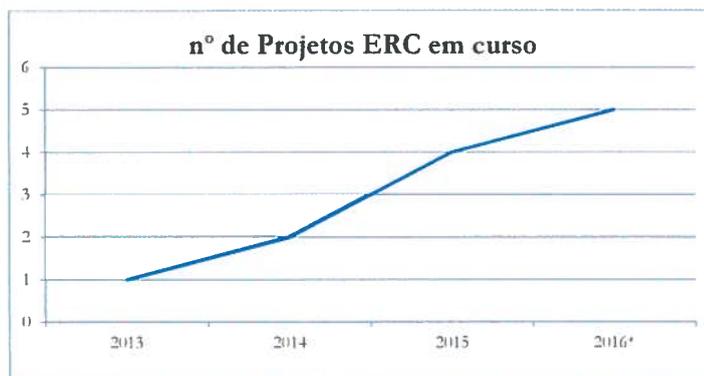
Entretanto, no novo concurso de projetos de IC&DT levado a cabo pela FCT, o IBMC conseguiu 10 novos projetos em que é entidade proponente, mais a participação em 4 outros projetos. Contudo, o processo de formalização destes projetos tem sofrido grandes atrasos, o que levou a uma diminuição muito significativa dos projetos em curso no final de 2015 e início de 2016. Neste momento, continuamos ainda à espera da homologação e assinatura dos respetivos contratos com a FCT.

Por outro lado, ao longo do ano foram também chegando notícias de outros novos projetos aprovados, os novos Projetos Estruturados financiados através do N2020, bem como outros projetos obtidos com financiamento nacional, como foi o caso de um projeto atribuído ao grupo Nerve Regeneration pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e o arranque do projeto FLAD Life Science 2020.

No que toca aos projetos internacionais, no final do ano terminou o projeto Precise, a primeira Starting Grant atribuída pelo ERC ao IBMC.

No entanto, é de destacar que ao mesmo grupo de investigação, Chromosome Instability & Dynamics, foi atribuído novo projeto pelo European Research Council, agora uma Consolidator Grant de 5 anos com um valor total de 2.323.468 de euros, e ao grupo Vertebrate Development Regeneration uma nova Starting Grant de 1.497.520 euros.

Se a estes novos projetos somarmos o projeto Dyneinome, e os novos H2020 ERC Actomyo e TecPro que arrancaram em Julho de 2015, no ano de 2016 passaremos a contar com 5 projetos ERC em curso, o que representa uma evolução muito significativa, reflexo do prestígio e da excelência da investigação realizada no IBMC.



A esta boa notícia devemos juntar ainda a candidatura bem-sucedida do grupo Cell Activation and Gene Expression no projeto H2020 Folsmart, sendo que se aguarda com grande expectativa a formalização de outros contratos de projetos Internacionais no âmbito do Horizonte 2020.

Assim, ao longo de 2016 é esperado um acréscimo no número de projetos em curso financiados pela União Europeia, uma vez que continuam ainda ativos vários projetos do programa FP7.

### Emprego Científico

No âmbito do Programa de Emprego Científico da FCT, iniciaram em julho os cinco novos contratos aprovados ainda em 2014, tendo sido também atribuídos pela FCT cinco novos projetos exploratórios, no valor de 50.000 euros cada, a cada um desses investigadores. Ao todo, neste momento, o IBMC tem 18 contratos no âmbito deste programa, e 7 projetos exploratórios a eles associados.

Em síntese, o ano de 2015 foi também de transição ao nível dos projetos. Estiveram abertos uma série de concursos aos quais o IBMC se candidatou para obter financiamento, e se no caso do novo concurso de projetos da FCT o número de projetos conseguidos não correspondeu às expectativas, é de destacar o sucesso das candidaturas aos novos Projetos Estruturados, bem como a atribuição de dois novos projetos ERC que começarão em 2016.

Os dados acima descritos mostram que mesmo num período adverso como o que temos atravessado, em que os concursos de projectos da FCT estão paralisados, os nossos grupos de investigação têm sido capazes de encontrar alternativas de financiamento captando verbas mesmo nos concursos mais competitivos a nível internacional. Por outro lado, de realçar as elevadas taxas de execução dos projetos, o que denota um excelente aproveitamento dos recursos disponíveis por parte do IBMC, o que não só contribui para a saúde financeira da Instituição como para o prestígio e reputação junto das entidades financiadoras.

### Análise Financeira

Comparativamente com o ano anterior, a execução de 2015 registou um decréscimo na ordem dos 11%, uma diminuição já esperada, e que se encontrava reflectida na proposta de orçamento para 2015. A justificá-lo, o término de um elevado número de projetos ao longo do ano, o que implicaria sempre uma diminuição da despesa, com efeitos em todas as rubricas.

Despesas por rubricas	Executado 2014	Executado 2015	Variação	
			Absoluto	Relativa
Recursos Humanos	5.564.439 €	5.237.235 €	-327.204 €	-6%
Equipamento	1.244.038 €	672.489 €	-571.549 €	-46%
Outras Despesas Correntes	4.033.605 €	3.778.666 €	-254.939 €	-6%
<b>Soma</b>	<b>10.842.082 €</b>	<b>9.688.390 €</b>	<b>-1.153.692 €</b>	<b>-11%</b>

Tal como previsto, as despesas com recursos humanos tiveram uma queda importante, sendo de notar que tal se verificou principalmente no segundo semestre, com o forte contributo da conclusão dos PIN que tinham um elevado número de recursos humanos afetos aos projetos, e dos projetos FCT que tinham também um elevado número de bolsiros.

Por sua vez, a rubrica de equipamento foi aquela que sofreu uma maior queda quando comparada com 2014. Dadas as novas regras de elegibilidade deste tipo de despesa em que só são aceites as depreciações dentro do período de vigência dos projetos, a aquisição de equipamentos tem de ser devidamente programada e realizada preferencialmente no início dos projetos, de modo a que a totalidade das suas depreciações sejam cobertas pelo financiamento.

Ora, num ano marcado essencialmente pelo término da maioria dos projetos, seria expectável que este decréscimo se verificasse. A isso acresceu toda a incerteza à volta do arranque efetivo do novo PEST, o que impediu que as aquisições de ativos fixos fossem devidamente programadas. Ainda assim, convém notar que o valor efetivo em 2015 não se afastou muito do de 2013 nesta rubrica de despesa.

Por último, também gastos com outras despesas correntes acompanharam o decréscimo de atividade ao longo do ano. Importa contudo realçar que a queda do valor absoluto da execução, quando comparada com o ano anterior, foi relativamente menor do que a queda no número de projetos em curso. Tal facto deve-se ao excelente aproveitamento das verbas disponíveis, e ao esforço por executar na totalidade os saldos disponíveis nos projetos que foram terminando.

Relativamente ao orçamento proposto, a execução de 2015 não registou desvios significativos. A execução global teve apenas um desvio de 2% face ao previsto, tal como se pode observar pela tabela abaixo.

Despesas por rubricas	Orçamentado	Executado	Desvio	
			Absoluto	Relativo
Recursos Humanos	4.976.741 €	5.237.235 €	260.493 €	5%
Equipamento	563.742 €	672.489 €	108.747 €	19%
Outras Despesas Correntes	4.389.694 €	3.778.666 €	-611.028 €	-14%
<b>Soma</b>	<b>9.930.177 €</b>	<b>9.688.390 €</b>	<b>-241.788 €</b>	<b>-2%</b>

Apesar de a redução do número de projetos ter feito diminuir o número de contratados e, com maior significado, o número de bolsiros, registou-se ainda assim um aumento relativamente ao valor orçamentado, explicado essencialmente pelas novas bolsas abertas no âmbito dos novos projetos ERC e do Incentivo 2014-2015 atribuído pela FCT. Para este valor, contribuiu também a contratação de uma nova investigadora abrangida pelo programa Investigador FCT.

Assim, as despesas com Recursos Humanos continuaram a ter um peso importante no total da despesa. A reversão de 20% das reduções remuneratórias impostas pela LOE 2014 não teve impacto no valor dos

custos com pessoal, uma vez que o IBMC sempre suportou com verbas próprias as parcelas não elegíveis no PEST, embora tenha tido um impacto positivo nas contas do exercício.



No que toca à aquisição de Equipamento, apesar da conjuntura adversa e da grande incerteza sentida ao longo do ano no que se refere a financiamento, foi despendida nesta rubrica uma verba superior à inicialmente prevista. No total foram investidos 672.489 euros, sendo de destacar a aquisição de um novo Citómetro no âmbito do projeto ERC – Tec-Pro.

No futuro, o IBMC não deixará de procurar investir na renovação e atualização do seu equipamento de investigação, sempre em articulação com os nossos parceiros do i3S, e de forma prudente uma vez que as regras de contabilização das depreciações destes ativos fixos condicionam a elegibilidade dos mesmos no âmbito dos projetos, e tal terá de estar sempre acautelado para garantir a estabilidade financeira da instituição.

Por último, a rubrica que registou uma maior variação absoluta face ao orçamento proposto para 2015, foi a de despesas correntes. Sendo esta a tipologia de despesa que mais de perto acompanha a evolução dos projetos, facilmente se justifica a queda em mais de 250.000 euros de gastos com materiais de laboratório. Também as despesas com deslocações e estadas tiveram um acentuado decréscimo, justificado pela redução do número de missões dada conclusão da maioria dos projetos.

Dentro das despesas correntes, importa ainda destacar a evolução dos gastos de estrutura, que ficaram abaixo do previsto inicialmente. Embora no orçamento para 2015 estivessem contemplados os valores que o IBMC teria de suportar na fase final do ano com a manutenção das instalações no Campo Alegre e na Asprela, algumas das despesas mais relevantes como a eletricidade, gás, água, e parte do serviço de vigilância, acabaram por não ser contabilizadas em 2015. Tais despesas foram realizadas via UP mas não foram faturadas pela Reitoria no ano em que foram realizadas. Ou seja, haverá um valor com gastos de estrutura relativos a 2015 que apenas serão apurados e faturados em 2016, o que representou no ano passado um decréscimo com estes encargos, mas que será compensado em 2016.

Outra parcela das despesas correntes que ficou abaixo do previsto foram os custos de financiamento. Durante 2015 foi ainda necessário o recurso frequente às contas caucionadas para fazer face aos

compromissos assumidos, tendo ficado a taxa média de utilização desses créditos em 49 %, ligeiramente acima da percentagem média de utilização no ano anterior. Contudo, foi possível reduzir os encargos financeiros suportados, resultado das renegociações de taxas entretanto levadas a cabo e do esforço da gestão financeira na optimização dos recursos.

Ainda ao nível financeiro e de tesouraria, foi conseguido ao longo do ano de 2015 baixar o valor global da dívida a fornecedores, embora não tenha sido ainda possível reduzir suficientemente os prazos médios de pagamento a fornecedores.

Foi também reduzido o valor pendente a receber de clientes. Algo de assinalar uma vez que foi acompanhado de um aumento da faturação, refletindo assim uma melhoria significativa na recuperação de créditos. Também ao nível de outros devedores, com a aproximação do fim do anterior programa quadro, tem havido um esforço por parte das entidades financiadoras para encerrar os projetos, pelo que se espera que no curto prazo possam ser feitos os pagamentos finais devidos.

Contudo, a indefinição e os atrasos em todo o processo do Projeto Estratégico foi ao longo do ano de 2015, e continua a ser, um fator preocupante que tem obrigado a um enorme esforço de tesouraria por parte do IBMC. Assim que o PEST entre no processo normal de análise e reembolso de despesa, é nossa intenção manter a trajetória de redução da dívida.

## **PERSPECTIVAS PARA 2016**

Se 2015 foi um ano de mudança, espera-se que 2016 seja um ano de afirmação e de entrada em pleno no novo ciclo.

Contamos a breve trecho ter novidades relativamente ao PEST, com o arranque da análise da despesa, assim como se espera que o início dos novos projetos Estruturados, e dos novos ERC venham dar um novo impulso à atividade de investigação no IBMC.

Continuaremos a estar atentos e ativos na captação de novos financiamentos, e a reforçar a cooperação com os nossos parceiros ao nível do i3S.

## **RESULTADOS**

O resultado do exercício de 2015 inverteu a tendência dos anos anteriores, tendo-se alcançado um resultado líquido positivo de 111.931,68 euros (cento e onze mil, novecentos e trinta e um euros e sessenta e oito cêntimos), o que permite reforçar a nossa robustez financeira e assim melhor enfrentar o futuro que se deseja de continuidade da excelência da investigação realizada no IBMC.

A conjugação de proveitos gerados pelo CGPP, a reversão dos 20% das reduções remuneratórias, assim como a redução dos custos de financiamento e a obtenção de apoios financeiros para apoiar a execução de projetos, justificam o resultado alcançado.

Propomos que o mesmo se mantenha na conta de resultados transitados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaríamos de agradecer a todos os que connosco colaboraram neste exigente ano de transição. Tivemos a mudança e os seus inevitáveis contratempos, o encerramento de diversos projetos e a preparação de candidaturas a novos projetos, o que implicou um esforço acrescido para todos.

Apenas com o empenho e a persistência de todos, foi possível ultrapassar as exigências e desafios diários colocados com a progressiva integração no i3S. Temos confiança e convicção de que a nova fase em que nos encontramos enquanto instituição reforçará a nossa capacidade para continuar a desenvolver o IBMC, agora no âmbito do i3S, e promover assim a sua excelência científica e a capacidade de responder aos novos desafios.

Porto, 9 de março de 2016

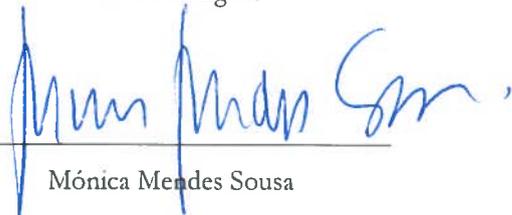
A DIREÇÃO



Claudio Sunkel



Pedro Rodrigues



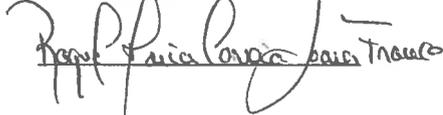
Mónica Mendes Sousa

**Demonstração dos resultados por naturezas  
 em 31 de dezembro de 2015**

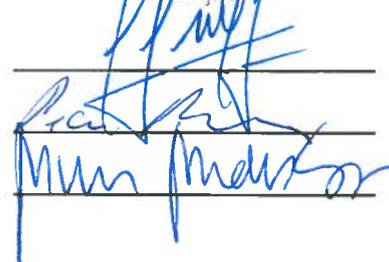
Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2015	31-12-2014
Vendas e serviços prestados	4	1.597.495,19	1.404.850,07
Subsídios, doações e legados à exploração	5	7.203.159,20	7.674.890,87
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	6	-5.245.441,46	-5.891.732,90
Gastos com o pessoal	7	-3.815.357,71	-3.832.029,50
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15	2.807,60	-5.952,67
Provisões (aumentos/reduções)	16	0,00	-8.334,48
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor	12	46,42	
Outros rendimentos e ganhos	8	1.579.077,09	1.621.070,80
Outros gastos e perdas	9	-13.008,53	-6.083,70
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>1.308.777,80</b>	<b>956.678,49</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	10.11	-1.146.373,19	-1.177.335,23
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>162.404,61</b>	<b>-220.656,74</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	13	111,24	1.355,68
Juros e gastos similares suportados	14	-50.584,17	-54.632,10
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>111.931,68</b>	<b>-273.933,16</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>111.931,68</b>	<b>-273.933,16</b>

Contabilista Certificado



Direção

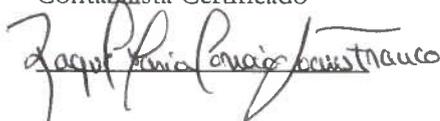


**Balanço em 31 de dezembro de 2015**

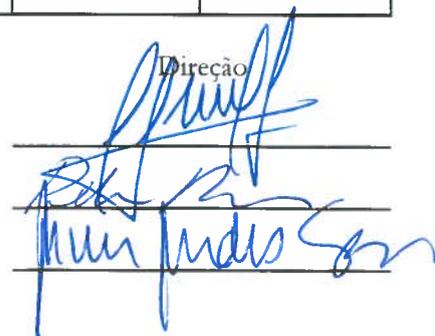
Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2015	31-12-2014
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	9,10	2.173.400,42	2.644.444,24
Ativos intangíveis	11	26.042,15	34.991,17
Investimentos financeiros	12	7.712,30	2.976,52
		<b>2.207.154,87</b>	<b>2.682.411,93</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Clientes	15	862.530,98	1.452.949,09
Adiantamentos a fornecedores		2.326,00	50,00
Outras contas a receber	17	17.303.176,83	11.464.190,86
Caixa e depósitos bancários	18	599.415,01	480.012,65
		<b>18.767.448,82</b>	<b>13.397.202,60</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>20.974.603,69</b>	<b>16.079.614,53</b>
<b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Resultados transitados		1.089.463,33	1.363.396,49
Outras variações nos fundos patrimoniais		2.418.065,17	2.404.276,31
		<b>3.507.528,50</b>	<b>3.767.672,80</b>
Resultado líquido do período		111.931,68	-273.933,16
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>3.619.460,18</b>	<b>3.493.739,64</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	16	85.683,83	85.683,83
		<b>85.683,83</b>	<b>85.683,83</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	19	1.255.886,34	1.686.315,98
Adiantamentos de clientes		5,00	5,00
Estado e outros entes públicos	20	171.273,20	217.732,76
Financiamentos Obtidos	21	471.000,00	695.000,00
Diferimentos	23	14.060.801,66	7.644.930,87
Outras contas a pagar	22	1.310.493,48	2.256.206,45
		<b>17.269.459,68</b>	<b>12.500.191,06</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>17.355.143,51</b>	<b>12.585.874,89</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>20.974.603,69</b>	<b>16.079.614,53</b>

Contabilista Certificado



Direção





INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR  
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2014**

Valores em Euros

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transiitórios	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período					
<b>POSICÃO NO INICIO DO PERÍODO 2014</b>					1.539.570,29					2.607.959,49	-176.173,80	3.971.355,98		3.971.355,98
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2				-176.173,80					-203.683,18	176.173,80	-203.683,18		-203.683,18
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3				-176.173,80					-203.683,18	176.173,80	-203.683,18		-203.683,18
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	4=2+3													
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>														
Fundos														
Subsídios, doações e legados														
Outras operações	5													
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2014</b>					1.363.396,49					2.404.276,31	-273.933,16	3.493.739,64		3.493.739,64

Contabilista Certificado  
Rosa Fátima Alves dos Santos

Dirigido  
Mário Mendes Cor



**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2015**

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais aos instituidores da entidade-mãe								Total dos Fundos Patrimoniais			
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		Total	Interesses minoritários	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015</b>					1.363.396,49		2.404.276,31		273.933,16		3.493.739,64		3.493.739,64
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização de excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7				-273.933,16		13.788,86		273.933,16		13.788,86		13.788,86
					-273.933,16		13.788,86		273.933,16		13.788,86		13.788,86
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	8												
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	9=7+8												
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>													
Fundos													
Subsídios, doações e legados													
Outras operações	10												
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015</b>					1.089.463,33		2.418.065,17		111.931,68		3.619.460,18		3.619.460,18

Contabilista certificado  
Rafael Paulo Sousa Trindade

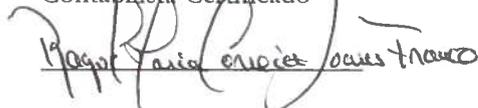
Direção  
[Assinatura]

**Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2015**

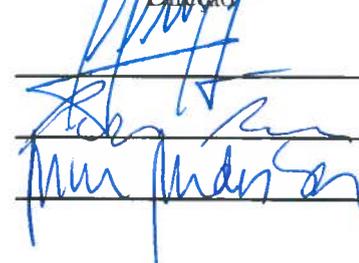
Valores em Euros

	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2015	31-12-2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		2.488.107,47	1.814.455,26
pagamentos de subsídios		8.208.878,31	8.615.789,29
pagamento de apoios		27.010,00	51.720,00
pagamento de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-4.053.352,58	-3.555.829,74
Pagamentos ao pessoal		-3.146.896,90	-3.213.972,70
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>3.523.746,30</b>	<b>3.712.162,11</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		-2.994.099,60	-3.530.829,55
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>529.646,70</b>	<b>181.332,56</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-823.642,82	-1.056.737,85
Ativos intangíveis		-25.705,98	-11.453,75
Investimentos financeiros		-4.723,84	
Outros ativos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		34,07	
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		710.796,53	753.323,03
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>-143.242,04</b>	<b>-314.868,58</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		8.461.500,00	7.805.000,00
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-8.685.500,00	-7.300.000,00
Juros e gastos similares		-43.002,30	-41.714,85
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>-267.002,30</b>	<b>463.285,15</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>119.402,36</b>	<b>329.749,13</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>480.012,65</b>	<b>150.263,52</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	18	<b>599.415,01</b>	<b>480.012,65</b>

Contabilista Certificado



Direção



## Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2015

### Nota Introdutória

1. O Instituto de Biologia Molecular e Celular – IBMC, com sede na Rua Alfredo Allen nº 208, 4200-135 Porto, foi constituído em 29 de janeiro de 1997 como Associação Privada sem fins lucrativos, cuja utilidade pública foi reconhecida em 22 de novembro de 2000.

De acordo com a sua missão, tem vindo a desenvolver investigação de nível internacional nas Ciências da Vida e em Biomedicina; tem promovido a formação pós-graduada de novas gerações de investigadores; e encorajado a transferência de tecnologia e o envolvimento público com a ciência. É constituído por 41 grupos de investigação e 8 grupos associados que repartem ação entre ciência fundamental e ciência aplicada, nos domínios da Infecção e Imunologia, da Biologia Molecular e Celular, e das Neurociências. Tem investido com sucesso na translação do conhecimento através do Centro de Genética Preditiva e Preventiva.

O IBMC, numa parceria com a UP, o INEB e o IPATIMUP, emvidou esforços na construção da unidade de investigação i3S, processo que ficou concluído em meados de 2015. Esta unidade conquistou na última avaliação da FCT(2014) a apreciação máxima da escala: “Unidade Excecional” de grande dimensão. Pela visão programática que apresenta, o i3S é, na opinião dos avaliadores da European Science Foundation, uma unidade ímpar no panorama nacional e europeu.

### Bases de Apresentação

2. As demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº36-A/11 de 9 de Março de 2011 e no pressuposto da continuidade das operações. Devem entender-se como fazendo parte daquele modelo os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas Interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

Conselho, de 19 de julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2014 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2013.

### **Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamento relevantes**

#### **3.**

##### **a) Ativos Fixos tangíveis**

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas anuais de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimados (em anos):

Edifícios e outras construções	8 a 20
Equipamento Básico	3 a 20
Ferramentas e Utensílios	2 a 5
Taras e Vasilhame	2 a 8
Equipamento Administrativo	3 a 8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3 a 10

Os dispêndios com reparações que não resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, as inspeções e conservação são registados como gasto do período em que são incorridos.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos que ainda estão em curso de instalação e “construção”.

##### **b) Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações.

Os ativos intangíveis são constituídos unicamente por software – Programas de computadores.

*[Handwritten marks and initials]*

Os ativos intangíveis são amortizados pelo método da linha reta após a data de início de funcionamento, durante um período de vida útil, estimado até três anos, em sistema de duodécimos.

**c) Subsídios**

Os subsídios recebidos do Estado Português, da União Europeia e de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o IBMC irá cumprir com as condições exigidas para a sua execução.

Os subsídios à exploração são reconhecidos da Demonstração de Resultados de acordo com os custos correspondentes incorridos.

Os subsídios ao investimento relacionados com a aquisição de ativos são registados nos Fundos Patrimoniais e deduzidos das depreciações do período imputáveis aos ativos subsidiados.

**d) Saldos e transações em moeda estrangeira**

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira para os quais não há acordo de fixação de taxa de câmbio foram convertidos para Euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes no final do período. As diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como ganhos e perdas na demonstração dos resultados.

As cotações utilizadas para atualização das dívidas em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram as seguintes:

<u>Divisa</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
USD	1,0908774	1,2165282
GBP	0,7354680	0,7804578

**e) Custos de empréstimos obtidos**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos na demonstração de resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

Handwritten signature and initials in blue ink, including a stylized 'M' and 'D'.

#### **f) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando exista uma perda provável que possa ser quantificada com razoabilidade ou a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação seja razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

#### **g) Instrumentos Financeiros**

Clientes/Outras contas a receber

Os saldos de clientes são apresentados no ativo pelo método do custo. No final do período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, serão creditadas na rubrica “Reversões”.

Empréstimos

Os empréstimos obtidos são mensurados ao custo.

Fornecedores/Outras contas a pagar ou outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

#### **h) Rédito e Especialização de exercício**

O rédito proveniente da prestação de serviços apenas é reconhecido quando a quantia do rédito puder ser fiavelmente mensurada, seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam

Handwritten blue ink marks in the top right corner, including a star-like symbol, a checkmark, and the letters 'MD'.

para o IBMC e os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo qual são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e as despesas geradas são registadas nas rubricas “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

#### **i) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e de depósitos à ordem.

A demonstração de fluxos de caixa é preparada de acordo com o SNC-ESNL, através do método direto, encontrando-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos dos clientes, recebimento de subsídios e apoios, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem os pagamentos respeitantes a fornecedores de ativos fixos tangíveis e intangíveis e ainda recebimentos de subsídios ao investimento. Os fluxos de financiamento incluem os empréstimos obtidos, o seu pagamento, respetivos juros e gastos associados.

#### **j) Ativos e passivos contingentes**

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade, ou são definidos como obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.



Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

### l) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, o IBMC adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efetuadas pelo órgão de gestão foram realizadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. Poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e análises de imparidades.

### 4. Vendas e Prestações de Serviços

	<b>Ano 2015</b>	<b>Ano 2014</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Serviços de Investigação	237.630,00	200.265,00
Serviços Científicos	31.685,02	36.906,98
Serviços Clínicos	1.123.942,53	1.108.159,09
Outros	204.237,64	59.519,00
<b>Total</b>	<b>1.597.495,19</b>	<b>1.404.850,07</b>

### 5. Subsídios à Exploração

	<b>Ano 2015</b>	<b>Ano 2014</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Sub. Estado e O. Ent. Publicas	5.725.204,34	6.423.660,39
Outras Entidades	1.477.954,86	1.251.230,48
<b>Total</b>	<b>7.203.159,20</b>	<b>7.674.890,87</b>

Handwritten signature and initials in blue ink, including a star-like symbol at the top and the letters 'MD' at the bottom.

## 6. Fornecimentos e Serviços Externos

	<b>Ano 2015</b>	<b>Ano 2014</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Serviços Especializados	933.909,61	814.630,89
Materiais	1.796.644,93	2.108.835,35
Energia e Fluidos	405.481,01	433.481,69
Deslocações, Estadas e Transportes	273.035,08	316.864,84
Serviços Diversos	1.836.370,83	2.217.920,13
<b>Total</b>	<b>5.245.441,46</b>	<b>5.891.732,90</b>

Os serviços diversos incluem custos com bolsheiros no montante de 1.461.417,40 Euros (1.761.349,46 Euros em 2014) e serviços internos no montante de 118.456,05 Euros (195.145,09 Euros em 2014).

## 7. Gastos com Pessoal

	<b>Ano 2015</b>	<b>Ano 2014</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Investigadores	2.203.796,53	2.203.638,63
Técnicos de Investigação	383.615,74	396.112,12
Outros	1.148.061,61	1.100.047,82
Seguros	11.273,55	13.889,33
Outros Gastos com Pessoal	68.610,28	118.341,60
<b>Total</b>	<b>3.815.357,71</b>	<b>3.832.029,50</b>

Os outros custos com pessoal englobam os estágios profissionais, a formação de funcionários e as compensações por caducidade de contratos.

As compensações por caducidade de contratos (49.048,55 Euros em 2015 e 103.693,48 Euros em 2014) resultaram na sua maioria da finalização de vários contratos celebrados ao abrigo de projetos que terminaram no ano de 2015.

Handwritten marks in blue ink, including a star-like symbol, a signature, and the number '10'.

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no fim do período em 31 de dezembro de 2015 foi de:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Número médio de empregados	109	109
Número de empregados no fim do período	111	108

## 8. Outros rendimentos e ganhos

	<b>Ano 2015</b>	<b>Ano 2014</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Donativos/ Apoio Projetos de Investigação	217.701,94	206.150,56
Apoio a Congressos	8.420,00	26.683,00
Comparticipação de Despesa	39.927,66	110.285,93
Imputação de Subsídios para investimento	1.163.386,93	1.017.625,16
Outros Rendimentos	149.640,56	260.326,15
<b>Total</b>	<b>1.579.077,09</b>	<b>1.621.070,80</b>

A rubrica “Outros Rendimentos ” incluiu serviços internos do IBMC que se referem aos serviços científicos prestados internamente, tal como Biotério, Microscopia Ótica Avançada, Citometria de Fluxo e Genotipagem, e réditos associados à organização de cursos e congressos.

As participações aqui referenciadas devem-se exclusivamente a despesas comuns entre o IBMC e o parceiro i3S, INEB.

## 9. Outros Gastos e Perdas

Nesta rubrica o montante com maior relevância deve-se a correções relativas a períodos anteriores, para a qual foi transferida o montante de 6.108,64 Euros que se encontrava no ano de 2014 em ativos fixos tangíveis em curso. Estes ativos em curso, não foram concluídos, ou seja, embora estivessem em curso de instalação com a mudança de sede do IBMC não atingiram a finalidade para a qual estavam a ser propostos. As correções relativas a períodos anteriores também incluem faturas com datas anteriores a 2015 que se haviam extraviado e que recuperamos de forma a cumprir as nossas obrigações perante os Fornecedores. Constituem ainda Outros Gastos e Perdas- taxas, donativos, quotizações referentes a participações de investigadores em organizações ligadas a vários tipos de investigação científica.

Handwritten blue ink marks: a star-like symbol, a checkmark, a signature, and the letters 'MO'.

## 10. Ativo Fixo Tangível

	Valores em euros				Total
	Edifícios	Equipamento			
		Básico	Administrativos	Out. Act.Fixos T.	
<b>Quantia escriturada bruta inicial</b>	1.292.126,09	13.540.582,30	1.264.373,95	82.545,89	16.179.628,23
Depreciações acumuladas iniciais	-1.004.317,54	-11.295.164,23	-1.166.251,22	-75.559,64	-13.541.292,63
Activos Fixos Tangíveis em curso				6.108,64	6.108,64
<b>Quantia escriturada líquida inicial</b>	<b>287.808,55</b>	<b>2.245.418,07</b>	<b>98.122,73</b>	<b>13.094,89</b>	<b>2.644.444,24</b>
Adições		602.661,94	55.730,21	5.432,72	663.824,87
Outras - Regularizações de depreciações		110.149,23	10.850,12	62,45	121.061,80
<b>Total das Adições</b>	<b>0,00</b>	<b>712.811,17</b>	<b>66.580,33</b>	<b>5.495,17</b>	<b>784.886,67</b>
Diminuições					
Depreciações	-79.912,17	-984.580,73	-61.234,02	-3.033,13	-1.128.760,05
Alienações					
Abates		-110.149,23	-10.850,12	-6.171,09	-127.170,44
<b>Total das diminuições</b>	<b>-79.912,17</b>	<b>-1.094.729,96</b>	<b>-72.084,14</b>	<b>-9.204,22</b>	<b>-1.255.930,49</b>
<b>Quantia escriturada líquida final</b>	<b>207.896,38</b>	<b>1.863.499,28</b>	<b>92.618,92</b>	<b>9.385,84</b>	<b>2.173.400,42</b>

## 11. Ativo Fixo Intangível

	Valores em euros	
	Programas de Computador	Total
<b>Quantia inicial: com vida útil finita</b>	89.134,74	<b>89.134,74</b>
<b>Quantia inicial: com vida útil indefinida</b>		
Da qual quantia dispendida "Em Curso"		
Amortizações Acumuladas iniciais	-54.143,57	<b>-54.143,57</b>
Perdas por imparidade acumuladas iniciais		
<b>Quantia escriturada líquida inicial</b>	<b>34.991,17</b>	<b>34.991,17</b>
Adições	8.664,12	8.664,12
<b>Total das Adições</b>	<b>8.664,12</b>	<b>8.664,12</b>
Diminuições		
Transferências	-82,34	-82,34
Amortizações	-17.530,80	-17.530,80
<b>Total das diminuições</b>	<b>-17.613,14</b>	<b>-17.613,14</b>
<b>Quantia escriturada líquida final</b>	<b>26.042,15</b>	<b>26.042,15</b>

Handwritten marks in blue ink, including a checkmark, a signature, and the letters 'MO'.

## 12. Investimentos financeiros

Por força da aplicação da FAQ28, SNC, as entregas mensais para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) devem ser reconhecidas como um ativo financeiro da entidade, assim foi reescrito o saldo inicial dos Investimentos Financeiros que no ano anterior se encontrava incluído nas Outra Contas a receber.

O valor evidenciado na Demonstração de Resultados (46,42 Euros) refere-se à mensuração pelo justo valor do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) à data de balanço.

## 13. Juros e rendimentos similares obtidos

Os valores constantes na demonstração de resultados nesta rubrica resultam de juros obtidos de depósitos.

## 14. Juros e gastos similares suportados

	<b>Ano 2015</b>	<b>Ano 2014</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Juros suportados	32.287,56	36.844,20
Diferenças Cambiais	5.232,91	3.520,66
Custos Bancários	11.911,56	13.058,99
Outros	1.152,14	1.208,25
<b>Total</b>	<b>50.584,17</b>	<b>54.632,10</b>

Os juros suportados referem-se quase na sua totalidade à utilização de contas caucionadas, os custos bancários dividem-se em custos normais de utilização das contas bancárias e em comissões das contas caucionadas, estas no montante de 8.520,43 Euros (7.066,14 Euros em 2014).

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

## 15. Clientes

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a rubrica Clientes apresentava as seguintes maturidades (valores em Euros):

<b>A Receber</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<90 dias	451.793,98	449.901,64
90-180 dias	155.579,05	153.200,98
>180 dias	271.303,62	868.799,74
	<b>878.676,65</b>	<b>1.471.902,36</b>
Imparidades acumuladas	-16.145,67	-18.953,27
	<b>862.530,98</b>	<b>1.452.949,09</b>

Foram calculadas perdas por imparidade para dívidas de clientes no montante 16.145,67 Euros no exercício de 2015 com base na antiguidade dos saldos a receber líquidos dos montantes a pagar e do conhecimento da situação financeira do devedor.

Muito embora se tenha recuperado grande parte das dívidas de clientes superiores a 180 dias, o valor que permanece fora dos prazos normais de recebimento, refere-se a serviços prestados a entidades estatais às quais não se aplica imparidade de dívidas.

Foi recuperado o montante de 13.648,17 Euros registado na rubrica “ Reversões” anteriormente considerado como perdas por imparidades para dívidas de clientes.

## 16. Provisões

O valor das provisões no montante de 85.683,83 Euros constituídas em 2011 (77.349,35 Euros) e 2014 (8.334,48 Euros) estão devidamente explicadas nas Demonstrações Financeiras dos referidos anos e mantêm-se em idêntica situação.

## 17. Outras contas a receber

Esta rubrica do balanço inclui devedores por acréscimos de rendimentos, outros devedores e essencialmente os subsídios a receber que constituem quase a totalidade da mesma Assim, poderemos



informar que os subsídios a receber de projetos, num total de 17.260.768,88 Euros, se dividem da seguinte forma (valores em Euros):

	Ano 2015	Ano 2014
<b>&lt; 1 Ano</b>		
FCT	10.007.943,02	7.951.011,21
CEE	1.058.409,53	758.598,56
Outros	549.935,87	1.032.201,49
<b>Total</b>	<b>11.616.288,42</b>	<b>9.741.811,26</b>
<b>&gt; 1 Ano</b>		
FCT	3.056.650,00	176.750,00
CEE	2.545.208,46	1.520.811,72
Outros	42.622,00	4.166,67
<b>Total</b>	<b>5.644.480,46</b>	<b>1.701.728,39</b>

## 18. Caixa e depósitos bancários

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a composição dos componentes de caixa e seus equivalentes era a seguinte:

	2015 Euros	2014 Euros
<b>Numerário</b>		
Numerário	500,00	500,00
<b>Depósitos bancários mobilizáveis</b>		
Depósitos à ordem	598.915,01	479.512,65
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>599.415,01</b>	<b>480.012,65</b>

Manteve-se o fundo fixo de caixa de 500,00 Euros.

## 19. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a rubrica “Fornecedores” apresentava as seguintes quantias (valores em Euros):

<b>A Pagar</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<90 dias	655.048,24	776.104,66
90-180 dias	144.972,12	290.857,05
>180dias	455.865,98	619.354,27
	<b>1.255.886,34</b>	<b>1.686.315,98</b>

## 20. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias (passivo):

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Imposto sobre o Rendimento	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado	26.171,96	34.097,53
Imposto sobre Rend. P. Singulares e Coletivas	66.363,67	80.767,72
Contribuições para a Segurança Social	78.700,74	102.842,24
Outras Tributações FGCT	36,83	25,27
	<b>171.273,20</b>	<b>217.732,76</b>

## 21. Financiamentos obtidos

Nesta rubrica encontram-se financiamentos obtidos através de duas contas correntes caucionadas utilizadas no montante de 471.000,00 Euros divididas entre o Novo Banco e o Banco Santander Totta.

## 22. Outras contas a pagar

As outras contas a pagar incluem 494.490,97Euros (488.332,82 Euros em 2014) de Credores por acréscimos de gastos relativos a direitos adquiridos por trabalho prestado (férias e subsídios de férias) em 2015 e a liquidar em 2016.

Esta rubrica de Balanço ainda inclui valores a liquidar a Participantes em Projetos no montante de 434.575,90 Euros (1.116.946,60 Euros em 2014) e Fornecedores de investimentos no montante de 360.202,68 Euros (618.069,84 Euros em 2014), para além de outras que não são materialmente relevantes.

Foram aqui também incluídos os juros a liquidar por conta dos financiamentos obtidos no montante de 1.073,57 Euros (3.307,91 Euros em 2014).

### 23. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a rubrica Diferimentos apresentava as seguintes quantias:

	<b>Ano 2015</b>	<b>Ano 2014</b>
	<b>Euros</b>	<b>Euros</b>
Subsídios à Exploração	14.060.801,66	7.644.080,87
Outros rendimentos a reconhecer		850,00
<b>Total</b>	<b>14.060.801,66</b>	<b>7.644.930,87</b>

### 24. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 8 de março de 2016.

Contabilista Certificado



João Maria Pereira dos Santos

Direção

